



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960.

AO PARANINFAR, EM SOLENIDADE CELEBRADA NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA, AS TURMAS QUE CONCLUÍRAM O CURSO PRIMÁRIO NAS ESCOLAS DA FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS.

1425 Uma festa como a de hoje, a que compareço com emocionada alegria, tem a mesma significação de uma colheita para os que revolveram a terra, nela jogaram sementes e vão colhêr agora os primeiros frutos abençoados. O encerramento dos estudos primários de tantos alunos mantidos pelo zêlo, pelo amor ao bem público, pela solidariedade humana das Pioneiras Sociais é, entre tantas deformações e tristezas nestes tempos que vivemos, uma hora de afirmação e de beleza. As Pioneiras Sociais, que se dedicavam a proteger, acolher e ensinar essas centenas de crianças aqui

reunidas, recebem, no dia de hoje, o seu prêmio, o seu salário, a sua ambicionada recompensa. Trabalharam, é verdade; empenharam-se, lutaram, recolheram algumas decepções momentâneas, formaram esta instituição, batendo em portas, algumas acolhedoras e outras mais lentas em se abrirem; mas tôdas essas canseiras, lutas e trabalhos nada são ou pouco significam diante do prêmio alcançado neste dia em que a obra desinteressada, anônima, nobre e modesta ao mesmo tempo, atinge o seu fim e o bem exsurge como a vitória suprema. Não são os alunos, que aqui se apresentam festivamente, que devem ser os mais gratos e alegres nesta singela cerimônia, mas os que porfiaram para que êles alcançassem a sua primeira etapa educacional.

O mistério do Amor, que nada exige ou reclama, se contém nesta aparente contradição: quem mais deu em dedicação, mais devedor se tornou; quem mais se empregou numa obra abnegada, maior dívida contraiu com os seus próprios beneficiados. A estas crianças, a êstes adolescentes, a êstes sêres que mal começam a penetrar no conhecimento da vida — devem as pioneiras um reconhecimento ilimitado. Graças aos que estão aqui reunidos em jubilosa e festiva concentração — empregastes, minhas caras pioneiras sociais, da melhor maneira, o vosso tempo. Não vos deixavam as exigências de vossa missão social e materna que vossas horas fôsse consumidas infrutiferamente. Por servir aos que aqui estão dotados de suas primeiras armas para a luta da vida, vós vos enriquecestes com a prática do bem e vos tornastes úteis, dando emprêgo elevado e puro aos vossos momentos. Não perdestes em vão o tempo exíguo e precioso que vos coube, nem atirastes em terra sáfara as vossas sementes, mas, muito ao contrário, as deixastes cair na terra fértil do Amor de Deus. Vós vos transformastes em credoras da gratidão d'Aquêle que, pela eternamente renovada participação no Espírito da Infância, está mais próximo da

1426

criatura humana. Deveis sentir-vos emocionadas por terdes tão magnificamente contentado ao coração Paterno, diante do qual não há nada que mais signifique ou mereça do que a devoção aos inocentes, aos que não foram ainda contaminados pelos males da alma, mais perigosos e mortíferos que os do corpo.

1427 Não há melhor modo de empregar as energias do que pô-las a serviço dos que necessitam dos primeiros impulsos. Felicito, pois, indistintamente, a tôdas as pioneiras sociais do Estado da Guanabara por esta obra de assistência e de ensino. Diante desta safra que contemplamos agora tão abundante, é bom repousar o espírito na idéia do bem, do dever cumprido, da obediência à lei moral que nos recomenda sermos atentos aos que carecem de nosso apoio, aos que precisam de nosso amparo. São obras como esta que testemunham em favor da causa do homem livre que não necessita de nenhum constrangimento, para cumprir o seu dever.

1428 Aos que hoje alcançam o fim de seus estudos iniciais, graças a diligências das Pioneiras Sociais, julgo de meu dever dirigir algumas breves palavras, que desejara revestidas de simplicidade e de amor.

1429 Em primeiro lugar, amai o vosso país e nesse amor ao vosso país resumo todos os sentimentos, tôda a esperança e tôdas as crenças que estão contidas na idéia da pátria que devemos exaltar, defender, servir e dignificar. Dignificamos a nossa pátria dignificando-nos a nós mesmos. As pátrias são aquilo mesmo que somos nós próprios. Cada geração dá o seu cunho particular à pátria, dá-lhe a sua medida, o seu espírito, o seu conteúdo. Creio que vos falo, meus jovens amigos, uma linguagem compreensível, ao pedir-vos que eleveis o Brasil, que façais dêle o que não pudemos fazer, que o torneis cada vez maior e forte, mais generoso, humano e fiél. Isto está ao vosso alcance:

basta cumprirdes o vosso dever em relação a vós mesmos, estudando, procurando construir sempre e jamais destruir, — obedecendo livremente à ordem das coisas, — basta essa fidelidade aos altos ideais que se guardam em vós mesmos e justificam a existência humana, para que vosso amor à terra que vos serviu de bérço se comprove e se enraíze. Ouvireis algumas vêzes, durante os anos que tendes por viver, palavras de desengano e a afirmação de que não vale a pena conduzir a vida com exatidão ou seriedade, ou que estão mudadas fundamentalmente as relações entre o cidadão e a pátria. Aos vozes que vos soprarem isto são de inimigos, de caçadores de esperanças. Êste momento inaugural de vossas vidas é o mais propício para que vos penetre na alma a certeza de que a vida só vale a pena ser vivida no entusiasmo, na fé e no serviço das grandes causas.

Guardai estas palavras. Que elas frutifiquem em vós. Empregai bem, e de maneira útil, a vossa existência, e tereis a única recompensa que justifica a vida humana: a tranqüilidade da consciência, a convicção de que a vida não foi vivida em vão. Sêde bons e aplicados, jubilosos e dispostos à luta e o resto vos será dado por acréscimo.

1430